

HORAS DE TRABALHO PEDAGÓGICO NO COLETIVO: DISTÂNCIAS E TRANSFORMAÇÕES

ALEXANDRE DOS SANTOS PORFÍRIO

Mestre em Educação pelo Centro Universitário Salesiano São Paulo (2020); Graduado em Letras – Português/Literatura pela Universidade Guarulhos (2005); Graduado em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho (2009); Pós-graduado em Docência Superior pela Universidade Nove de Julho (2009); Pós-graduado em Psicopedagogia Clínica e Educacional pela Universidade Nove de Julho (2011).



RESUMO

O referido artigo apresenta a formação continuada de professores em sua organização e construção dentre as Horas de Trabalho Pedagógico no Coletivo (HTPC) como transformação quando definida o seu objetivo e as distâncias que ocorrem como intuito de cumprir apenas o seu estimado tempo. Têm-se por objetivo propor uma reflexão em que o professor possa compreender a importância para o seu trabalho em sala de aula e o coordenador pedagógico nestas relações. Concluindo que o tempo, a prática, o conhecimento pedagógico e o diálogo coordenam a aprendizagem em conceitos, procedimentos e atitudes no aprofundamento dos conteúdos de ensino e amadurecimento perante as formações continuadas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada de professores; HTPC; Coordenador Pedagógico; Distâncias; Transformações.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa registra as observações de atuações de professores em Horas de Trabalho Pedagógico no Coletivo (HTPC) de seus olhares perante a importância como transformação no adquirir uma postura de formador de seus estudantes e o gestor “coordenador pedagógico” sua capacidade em gerir a formação continuada numa perspectiva de construção do olhar da sala de aula como foco e relações de capacitações pelo território maior “Secretaria de Educação”

Inicia-se com a conceitualização das HTPC para firmar a necessidade de fazer parte do cotidiano do docente para descaracterizar a problemática “Por que as Horas de Trabalho Pedagógico no Coletivo é visto como espaço que não representa o professor”?

Do ponto de vista de gestor escolar das vivências em diferentes escolas, as HTPC são pautadas para qualificar e evidenciar novos saberes docentes em formação continuada que considera

o pensamento, ações e instrumentos avaliativos como alguns princípios que indagam a trajetória de conhecimentos numa proposta acolhedora de troca de experiências.

Ao que Nóvoa (1992, p.14) complementa ressaltando a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador de formando.

Em virtude, a metodologia utilizada é qualitativa por meio da observação do pesquisador aos dados coletados descritivos e analisados ao que Lüdke (1986, p.26) situa a observação direta que permite também que o observador chegue mais perto da “perspectiva dos sujeitos”.

Para discutir a situação problemática descrita que a pesquisa vai acolher e direcionar as transformações como direções importantes e reverter as distâncias apresentadas em reflexões.

Ao objetivo geral qualificar e validar as Horas de Trabalho Pedagógico no Coletivo à formação continuada de professores e do próprio coordenador pedagógico e aos objetivos gerais: identificar o docente e o coordenador pedagógico no mesmo contexto; descrever ações dos docentes que distanciam das formações continuadas e demonstrar as transformações causadas com impacto de boas formações continuadas de docentes às HTPCs.

O professor e coordenador pedagógico que colaboram no mesmo processo educativo avançam os estudantes em todas as dimensões do currículo em conteúdo, habilidades e socioemocional que é de suma importância na continuidade do desenvolvimento global e relações humanas.

COORDENADOR PEDAGÓGICO

A educação escolar tem-se o fundamento qualitativo validado quando se permite acrescentar saberes à própria prática pedagógica. Permitindo-se experimentar novos paradigmas dialogando com as vivências anteriores.

Em que a LDB 9394/96 em seu artigo 64 discorre a formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica... Ao que tange o Coordenador Pedagógico um profissional que apoia, articula, colabora e vai se definindo em suas atribuições, tais como:

- Acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação;
- Fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem constantemente em relação ao exercício profissional;
- Promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo;
- Estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que surgem. (PILETTI, 1998, p. 125 apud EGITO, 2014, p. 17).

O Coordenador Pedagógico é o profissional que atua dentre os contextos de forma a cumprir com os objetivos dentre os objetos de conhecimentos para alcançar as metas que são estabelecidas desde o planejamento no início do ano. Assumindo compromisso, firmando as considerações das avaliações constantes e ao seu protagonismo juntamente com os professores.

PROFESSOR

Os professores perante os desafios da era contemporânea devem compreender e trabalhar na formação de seu próprio protagonismo como dos estudantes.

Mediante, Vasconcellos (2019) considera que:

O professor também é um pesquisador: toda pesquisa tem origem num problema que o sujeito se coloca; ora como sabemos, os desafios do cotidiano escolar são graves por demais; portanto, para enfrenta-los com competência, o educador precisa estar sempre estudando, lendo, buscando (não basta assistir um vídeo ou uma palestra de vez em quando) ... (VASCONCELLOS, 2019, p. 179).

A pesquisa do professor também se processa dentro da sala em que as situações-problema faz com que possa buscar diversas informações para adequar, modificar e transformar o que é necessário no entendimento das melhorias para um todo.

Compreendendo esta razão, se qualifica no seu processo educativo.

DISTÂNCIAS NAS HORAS DE TRABALHO PEDAGÓGICO NO COLETIVO

As Horas de Trabalho Pedagógico no Coletivo que é direito do professor em ampliar os seus conhecimentos numa conjuntura de sala de aula que as suas maneiras de enxergar em distâncias dizem respeito aos:

Assuntos fornecidos pelo Coordenador Pedagógico sem conexão às realidades da sala de aulas dos docentes ou apenas os coloca em prática de forma burocrática.

Em razão, Vasconcellos (2019, p. 152) lembra que é preciso criar uma nova cultura neste campo. Ou seja, toda proposta de trabalho deve ter uma intencionalidade que viabilize a prática educativa.

Ou seja, esse assunto é detrimento do anterior, durante ou posteriormente num objetivo de conhecimento.

Docentes que não enxergam as formações continuadas como aliadas ao seu desenvolvimento profissional e sim, tempo perdido. Não usam as informações consideradas dentro o grupo para rever a prática educativa e crescer com a mesma.

Cada docente deve se preocupar em fazer o melhor a todos os instantes que estão com os estudantes, transformando-os do que era para um hoje, evolutivo.

Participação e relações profissionais: discordância para suprir o próprio ego sem considerar o outro – docentes.

Uma vez que Barroso (1995, p. 16) ressalta a participação como um valor essencial que deve orientar todas as suas práticas.

Compreender que é preciso participar se formando numa cultura de participação como Barroso (1995) situa e chama a atenção para esta prática.

São diversas distâncias que tornam as Horas de Trabalho Pedagógico no Coletivo sem significações e ressignificações.

Valendo-se de que o Coordenador Pedagógico pode modificar a estruturação das HTPCs refletindo ao que Nóvoa (1992) situa nesta construção:

É preciso trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas (NÓVOA, 1992, p. 16).

Para os docentes, Nóvoa (1992, p. 17) explica que a formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola.

Se a consciência é de trabalho além dos resultados esperados, os docentes aprendem a importância das Horas de Trabalho Pedagógico no Coletivo.

HORAS DE TRABALHO PEDAGÓGICO NO COLETIVO: TRANSFORMAÇÃO

Cada reunião pedagógica é única e potencial quando executada de forma a abranger a complexidade da prática pedagógica, o docente se transforma. E desta, Vasconcellos (2019, p. 142) diz o que muda a realidade é a prática e não pode ser através de qualquer prática. Essa deve corresponder a uma nova visão (logo, pautada numa reflexão crítica) e, mais do que isso, a uma nova postura (adesão interior, crença e convicção).

Em razão, o Coordenador Pedagógico deve conceber a prática como uma renovação a partir do que existe ao que aponta Oliveira (2017):

O coordenador pedagógico consegue realizar o trabalho de formador quando ele problematiza as práticas e as questões do cotidiano, quando articula a teoria com o contexto de trabalho, quando consegue intervir para que as ações dos professores resultem em aprendizagens para os alunos, quando rompe certezas, provoca dúvidas, inquietações e reflexão permanente, quando realiza observações formativas em sala de aula e dá devolutivas aos docentes (OLIVEIRA, 2017, p. 37).

Valendo-se de que a postura deste profissional diante a formação continuada de docentes é para que a participação destes sujeitos sejam por meio de observações e análises das situações reais para se superar e compreender a prática que sempre é emergente.

Ressalta Vasconcellos (2019, p. 171) que o coordenador pedagógico se compromete com a busca de melhores condições de trabalho na escola e a reunião pedagógica semanal pode ser a garantia de um tempo privilegiado.

Neste tempo privilegiado as HTPCs são fortemente importantes ao que se destaca da relação do coordenador pedagógico aos docentes as transformações:

Relações Profissionais: O respeito pelo docente é fundamental desde o pensamento primário, o desenvolvimento e término da proposta de trabalho nas Horas de Trabalho Pedagógico no Coletivo assim como, o incentivo, valorização e ética. Em que o diálogo é fundamental nas relações em que Vasconcellos (2019, p. 168) o representa como o mínimo que se exige é o falar e o ouvir; contudo, para que o diálogo seja autêntico, fecundo, se de um lado pede-se o clima de liberdade, de outro, pede-se uma atitude interior de abertura, de acolhida, de reflexão e sinceridade. A estes cuidados, uma relação saudável e maturidade.

Nesta caminhada em gestão escolar percebi que os docentes e coordenador pedagógico devem assumir o mesmo papel de transformador, o diálogo e a autocrítica que valoriza a formação continuada.

Pautas Formativas: Toda pauta formativa de ser objetiva e operante em sequência para que os docentes possam saber a linha de pensamento atribuindo seus saberes. E Bordenave (1994, p. 49) contribui ao dizer que os membros de grupo participam mais intensamente quando percebem que o objetivo da ação é relevante para seus próprios objetivos. Em que o cuidado ao manuseio dos objetos de aprendizagem na prática sustentada pela teoria perante a realidade é a formação que se vincula num processo do ato educativo.

Neste contexto, a pauta formativa é conceitual, procedimental, atitudinal e avaliativa ao que se atenta:

(...) a pauta é só um caminho, e deverá ser um caminho aberto com muitas possibilidades. É interessante, portanto, que no momento da leitura o (a) coordenador (a) pergunte ao grupo se quer incluir outros assuntos, dando a esse recurso um caráter de construção, da qual todos participam (Souza, 2009, p. 30 apud Oliveira, 2017, p. 76).

Intervenções: Os docentes devem trazer das suas vivências da sala de aula respostas de diferentes formas para vincular com os objetos de aprendizagem na associação em comum e estritamente de si próprio. E o coordenador pedagógico deve manipular estes saberes formando-os continuamente, provocando saberes e intervindo de forma que o docente se reconheça em sua prática e fazer uso para acrescentar novos saberes.

...É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 2001, p. 25 apud SANTOS, 2002, p. 102).

Nestas concepções, todos aprendem nas relações e interações aos objetivos de conhecimento e as estruturas que vão sendo formadas na construção.

Semanário: Documento que expressa a formação escrita e visual das aulas por meio de conteúdo, objeto de conhecimento, habilidades, recursos, instrumento (s) avaliativo (s) e observações do trabalho realizado com as expressões dos estudantes.

O coordenador pedagógico deve fazer uso de documento observando como pensa o professor a respeito das aulas e quais intervenções podem dialogar orientando-o às mudanças e/ou continuar com a trajetória.

É um documento riquíssimo e de potencial ao que é abordado com clareza e no seu uso sequencial das ações nas relações das mesmas.

Conselho de Classe/Ano: A maioria dos docentes conseguem fazer uso dos saberes aplicados nas formações continuadas pela própria permissão de refletir e conceber novos paradigmas educacionais que foram observadas no percurso de suas ações e nas devolutivas pelo coordenador pedagógico.

Segundo Porfírio (2022, p. 10) é preciso “entender o processo para compreender os resultados”. É na trajetória dos estudos afinados com as relações de sala de aula dos docentes que as HTPCs dentre estrutura e organização se revela perante a importância, sua afetividade.

Afetando a maneira de enxergar, de ouvir, sintonizar caminhos e se utilizar das avaliações constantes como uma ferramenta de estudo para que a transformação seja da transformação.

É assertivo dizer que os docentes que acreditam que mudanças transformam a prática e se reconhecem no processo educativo e assume a importância das HTPCs para suas experiências e vivências.

Ampliando suas atitudes que farão diferenças na aplicabilidade de ações.

O ponto de vista pedagógico não é uma soma de parcelas de saberes teóricos que, embora necessários, nunca serão suficientes para alicerçar a compreensão da situação escolar e a formação do discernimento do educador. Nesses termos, é claro que não há fórmulas prontas para orientar essa formação, mas o próprio conceito de vida escolar é básico que se alcance esse discernimento (AZANHA, 2006, p. 63).

Visto que, a formação docente é mais de si próprio ao outro e o Coordenador Pedagógico auxilia neste processo.

Prática em sala de aula: A sala de aula é um ambiente em que as construções de saberes não se limita a um único espaço de aprendizagem.

Vasconcellos (2019, p. 237) instrui o papel do educador ao sujeito “estudante” na interação com a representação do educando através dos mais diversos meios; acompanhar o percurso de aprendizagem.

Em que a consolidação do processo ensino e aprendizagem se processa por meio de uma base de entendimento às competências das relações cognitivas dos conteúdos à realidade dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo ofertou reflexões atuantes ao expressar as distâncias que estão presentes nas Horas de Trabalho Pedagógico no Coletivo com possibilidades de rompimento em que a formação continuada bem conduzida aperfeiçoa a prática do ensino e aprendizagem.

O núcleo do trabalho na reunião pedagógica, portanto, é a prática transformadora, ou seja, o tempo todo, mesmo quando da necessidade de recorrer a estudos mais sistematizados, a referência

e o horizonte é a prática (ponto de partida e de chegada da reflexão). (VASCONCELLOS, 2019, p. 182).

A esta certeza, o Coordenador Pedagógico, a cada reunião pedagógica deve conquistar seus docentes, acreditando que juntos que é possível colocar em prática e fazer uso. Após na certeza que a validação da qualidade será compreendida de como se processa.

Ao passo que, as transformações são os objetivos de aprendizagem colocadas em prática que alcançaram maturação nos resultados.

É preciso que a formação continuada de docentes represente a expressão real no sentimento de pertencimento evidenciando a auto-organização nas relações e interações com todos no mesmo contexto escolar.

Em que Solé (2010, p. 30) contribui ao dizer que “quando aprendemos, nos envolvemos globalmente na aprendizagem, e o processo e seu resultado também repercutem em nós de maneira global.

Valendo-se que o saber necessariamente necessita de motivações para estruturar o cognitivo em equilíbrio e construindo ressignificações à própria formação continuada e dos estudantes que é o foco minucioso das aprendizagens.

O Coordenador Pedagógico e docentes devem ter o hábito de pesquisar, colher as informações formais e valorizando as outras formas de educação para aprimoramento na busca incansável de fazer a “escola”.

REFERÊNCIAS

AZANHA, J. M. P. **A formação do professor e outros escritos**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

BARROSO, João. **Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola**. Coleção: Cadernos de Organização e Gestão Curricular. ISBN: 972-9380-77-5. Ed. Instituto de Inovação Educacional, 1995.

BORDENAVE, J. E. **O que é Participação**. Ed. Brasiliense. Coleção Primeiros Passos, 1994.

BRASIL. **Lei nº 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996.

EGITO, E. G. B. **O coordenador pedagógico no cotidiano escolar: dificuldades e possibilidades. 2014.**

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** Menga Lüdke, Marli E.D.A. André. – São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, E. C. **O coordenador pedagógico como agente de mudanças na prática docente.** São Paulo, 2017.

PORFÍRIO, A. S. **Bastidores de Aprendizagem nas séries iniciais.** Páginas 06-13, nº 7, v. 5, 2022. Ed. Instituto Educar Rede, ISSN on-line 2675-2891, disponível em www.faconnect.com.br

SANTOS, A.C.F. **O coordenador pedagógico e consolidação de uma política curricular no ensino fundamental.** São Paulo, 2002.

SOLÉ, I. **Disponibilidade para a aprendizagem e sentido para a aprendizagem.** In: COLL, C. et al. **O construtivismo humano: práticas e sentidos.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. P. 10-128.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** 16.ed. vev. E ampl. – São Paulo: 2019.